Olimpíadas Barcelona 1992: A TRÉGUA OLÍMPICA, DREAM TEAM E O OURO DO VÔLEI DO BRASIL

Abertura: 25 de julho de 1992

Encerramento: 9 de agosto de 1992

**Curiosidades:** Emoção, tecnologia e novos participantes deram a tônica do evento realizado na Espanha, que também inaugurou a Trégua Olímpica – Olympic Truce -, atendendo ao apelo do Comitê Olímpico Internacional (COI) para que qualquer atividade bélica fosse interrompida enquanto durassem as competições, assim como acontecia na Grécia Antiga. O Estado espanhol está até hoje em conflito com o grupo separatista ETA, que luta pela autonomia do país Basco.

Nos quatro anos passados desde os Jogos de Seul o mundo experimentou profundas mudanças, como a reunificação da Alemanha Ocidental com a Oriental, o fim do regime do Apartheid na África do Sul, o fim do comunismo na União Soviética tendo como resultado a dissolução da URSS em 15 países. E desta vez, os Jogos não sofreram qualquer boicote. Foram 257 provas disputadas por um total de 9.356 atletas (2.704 mulheres e 6.652 homens), representando 169 países, entre eles Estônia, Letônia e Lituânia, cujas delegações exibiam pela primeira vez suas próprias bandeiras.

Nações que pertenciam à antiga União Soviética - Cazaquistão, Ucrânia, Azerbaijão, Geórgia, Armênia, Quirquistão, Bielorrússia, Tadjiquistão, Turcomênia, Moldova e Uzbequistão, além da Rússia – participaram dos Jogos de Barcelona como um bloco independente, sob a bandeira do COI. As 112 medalhas conquistadas pelo bloco, sendo 45 ouros, confirmaram que, apesar da nova configuração política, os atletas daquela parte do mundo continuavam simplesmente excepcionais. Um exemplo foi o ginasta bielorrusso Vitaly Scherbo, que bateu um recorde insuperável até hoje, ao ganhar um total de seis medalhas de ouro, quatro delas em um mesmo dia.

Um dos momentos de maior emoção dessa edição dos Jogos teve como protagonistas duas atletas africanas. Nos 10.000 metros, com a participação de esportistas da África do Sul após vários anos de ausência pelas restrições impostas pelo Apartheid, a atleta negra Derartu Tulu, da Etiópia, chegou em primeiro lugar. Assim que cruzou a faixa, esperou pela chegada da segunda colocada na prova, a atleta branca da África do Sul, Elana Meyer. Juntas, de mãos dadas, as duas medalhistas deram uma volta completa no Estádio Olímpico, um gesto simbólico que recebeu aplausos entusiasmados do público.

Os Jogos de Barcelona também foram marcados pelo amplo uso da tecnologia. A cobertura da mídia foi especialmente beneficiada. Milhares de computadores alimentados por uma completa base de dados permitiam que os jornalistas recebessem os resultados de todas as provas em tempo real, além de informações sobre os atletas e os resultados de Jogos anteriores. Já o grande público pôde ver de perto os movimentos dos atletas em detalhes graças a câmeras instaladas sobre trilhos. Outras, submersas nas piscinas, davam a chance de o mundo inteiro conferir a performance dos nadadores olímpicos de uma forma inédita.

Novas modalidades foram acrescentadas ao programa olímpico, como o basebol, o judô feminino e o badminton.

**Modalidades disputadas:** Atletismo - Badminton - Basquete - Beisebol - Boxe - Canoagem - Ciclismo - Esgrima - Futebol - Ginástica Artística - Ginástica Rítmica - Handebol - Hipismo - Hóquei sobre Grama - Judô - Levantamento de Peso - Lutas - Natação - Nado Sincronizado - Pentatlo Moderno - Pólo Aquático - Remo - Saltos Ornamentais - Tênis - Tênis de Mesa - Tiro - Tiro com Arco - Vela – Vôlei

**Delegação Brasileira:**

Chefe de Missão: Pedro Barros Silva

Delegado: Carlos Osório de Almeida

Número de atletas: 197 (146 homens e 51 mulheres)

Participação brasileira: 113 provas em 24 modalidades

**Participação do Brasil:** O Brasil viajou para a Espanha com 197 atletas (51 mulheres e 146 homens). Em Barcelona, o judô brasileiro repetiu o êxito de Seul e trouxe o ouro olímpico. Dessa vez, quem chegou ao lugar mais alto do pódio olímpico foi o judoca Rogério Sampaio Cardoso, que até ganhar a medalha era um atleta praticamente desconhecido. Ele competiu com um quimono emprestado, pois não tinha dinheiro para comprar um novo. Além de vencer os adversários, o atleta tinha uma preocupação adicional: não podia ultrapassar o peso máximo da categoria em que competia, meio-leve (65 Kg). Então, nos dias anteriores à prova, comeu apenas pêssegos e sorvete. Após derrotar alguns dos favoritos da modalidade, entre eles o campeão mundial, o alemão Udo-Günter Quellmaz, Rogério chegou à final, contra o húngaro Josef Csak, e conquistou o ouro.

O vôlei masculino do Brasil vinha fazendo uma boa campanha nos Jogos Olímpicos. Em Moscou (1980), ficara em quinto lugar, quatro anos depois, em Los Angeles (1984), conquistou a prata, e em Seul (1988), o quarto lugar. Mas havia um sentimento de frustração por nunca ter atingido o ouro olímpico. Isso mudou em Barcelona. Após um trabalho de renovação do time, e com estrelas como Tande, Pampa, Giovane, Marcelo Negrão, o Brasil conquistou sua primeira medalha de ouro em esportes coletivos, sob o comando do técnico José Roberto Guimarães, que viria a ser o único no mundo a conquistar medalha de ouro com o time masculino e com o feminino, em 2008 em Beijing.

A terceira medalha brasileira nos Jogos de Barcelona foi a prata conquistada pelo nadador Gustavo Borges. Na prova de classificação, Gustavo, que treinava nos EUA, disparou na prova dos 100 metros nado livre, mas quando todos comemoravam, veio o susto. No placar, seu nome aparecia por último e sem o registro do tempo. Por fim, os juízes corrigiram o erro: o nadador tinha ficado na quarta colocação, com o mesmo tempo do norte-americano Matt Biondi. Na final, Gustavo ganhou a medalha de prata e Matt Biondi, o ouro.

O basquete masculino conquistou o 5° lugar com jogadores como Oscar Schmidt, Marcel, Wilson, Israel, Josuel entre outros. O basquete feminino ficou em 7º lugar com o time de Hortência, Helen, Nádia, Janeth, Marta, Ruth entre outras.

Embora não tivessem colocação expressiva nos Jogos de Barcelona, participaram atletas como Tânia Ishii no judô, Hugo Hoyama, que participou de 5 edições dos Jogos, e Cláudio Kano no tênis de mesa, Marcia Narloch no atletismo e Luísa Parente na ginástica artística. Jaime Oncins no tênis conquistou o 5º lugar, Robson Caetano o 4º lugar nos 200m e Zequinha Barbosa a 4ª colocação nos 800m.

Nelson Pessoa Filho, o atleta brasileiro com 56 anos na época, teve sua 5ª e última participação nas provas de hipismo junto com seu filho Rodrigo Pessoa, medalhista de ouro nos Jogos de Atenas em 2004. Em 1992, a equipe de saltos com mais Carlos da Motta e Vitor Teixeira ficou em 10º lugar. Nelson Pessoa Filho integrou a equipe que conquistou a medalha de prata nos Jogos Pan-Americanos de 1959.

Brasil

197 atletas brasileiros (51 mulheres e 146 homens))

2 medalhas de ouro: Rogério Sampaio Cardoso, Judô

Vôlei masculino

1 medalha de prata: Gustavo Borges, 100 metros nado livre

**Quadro de medalhas dos Jogos Olímpicos de Verão - Barcelona 1992**
Posição - País - Ouro - Prata - Bronze - Total
1 - CEI - 45 - 38 - 29 - 112
2 - EUA - 37 - 34 - 37 - 108
3 - Alemanha - 33 - 21 - 28 - 82
4 - China - 16 - 22 - 16 - 54
5 - Cuba - 14 - 6 - 11 - 31
6 - Espanha - 13 - 7 - 2 - 22
7 - Coreia do Sul - 12 - 5 - 12 - 29
8 - Hungria - 11 - 12 - 7 - 30
9 - França - 8 - 5 - 16 - 29
10 - Austrália - 7 - 9 - 11 - 27
11 - Canadá - 7 - 4 - 7 - 18
12 - Itália - 6 - 5 - 8 - 19
13 - Grã-Bretanha - 5 - 3 - 12 - 20
14 - Romênia - 4 - 6 - 8 - 18
15 - Tchecoslováquia - 4 - 2 - 1 - 7
16 - Coreia do Norte - 4 - 0 - 5 - 9
17 - Japão - 3 - 8 - 11 - 22
18 - Bulgária - 3 - 7 - 6 - 16
19 - Polônia - 3 - 6 - 10 - 19
20 - Países Baixos - 2 - 6 - 7 - 15
21 - Quênia - 2 - 4 - 2 - 8
22 - Noruega - 2 - 4 - 1 - 7
23 - Turquia - 2 - 2 - 2 - 6
24 - Indonésia - 2 - 2 - 1 - 5
25 - Brasil - 2 - 1 - 0 - 3
26 - Grécia - 2 - 0 - 0 - 2
27 - Suécia - 1 - 7 - 4 - 12
28 - Nova Zelândia - 1 - 4 - 5 - 10
29 - Finlândia - 1 - 2 - 2 - 5
30 - Dinamarca - 1 - 1 - 4 - 6
31 - Marrocos - 1 - 1 - 1 - 3
32 - Irlanda - 1 - 1 - 0 - 2
33 - Etiópia - 1 - 0 - 2 - 3
34 - Estônia - 1 - 0 - 1 - 2
34 - Argélia - 1 - 0 - 1 - 2
34 - Lituânia - 1 - 0 - 1 - 2
37 - Suíça - 1 - 0 - 0 - 1
38 - Nigéria - 0 - 3 - 1 - 4
38 - Jamaica - 0 - 3 - 1 - 4
40 - Letônia - 0 - 2 - 1 - 3
41 - Namíbia - 0 - 2 - 0 - 2
41 - África do Sul - 0 - 2 - 0 - 2
41 - Áustria - 0 - 2 - 0 - 2
44 - Bélgica - 0 - 1 - 2 - 3
44 - Croácia - 0 - 1 - 2 - 3
44 - Irã - 0 - 1 - 2 - 3
47 - Israel - 0 - 1 - 1 - 2
48 - Peru - 0 - 1 - 0 - 1
48 - Taipé Chinês - 0 - 1 - 0 - 1
48 - México - 0 - 1 - 0 - 1
51 - Mongólia - 0 - 0 - 2 - 2
51 - Eslovênia - 0 - 0 - 2 - 2
53 - Porto Rico - 0 - 0 - 1 - 1
53 - Qatar - 0 - 0 - 1 - 1
53 - Suriname - 0 - 0 - 1 - 1
53 - Tailândia - 0 - 0 - 1 - 1
53 - Filipinas - 0 - 0 - 1 - 1
53 - Malásia - 0 - 0 - 1 - 1
53 - Paquistão - 0 - 0 - 1 - 1
53 - Gana - 0 - 0 - 1 - 1
53 - Colômbia - 0 - 0 - 1 - 1
53 - Bahamas - 0 - 0 - 1 - 1
53 - Argentina - 0 - 0 - 1 - 1